



**MEDIBROKER – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S.A.**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EXERCÍCIO REFERENTE AO ANO DE 2006**



**MEDIBROKER – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, SA.**

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

### **EXERCÍCIO REFERENTE AO ANO 2006**

No cumprimento da lei e dos estatutos da empresa, a administração da MEDIBROKER – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, SA., apresenta aos senhores Accionistas o relatório de gestão correspondente à actividade desenvolvida durante o ano 2006.

#### **1 INTRODUÇÃO**

A evolução dos negócios da nossa empresa durante o ano de 2006, reflectiu os resultados da estratégia continuada de crescimento e de expansão da actividade, assente na conquista de um cada vez maior número de clientes do sector empresarial.

A linha de desenvolvimento assente na especialização em segmentos de mercado compostos por clientes para quem a qualidade do serviço é factor determinante da escolha do seu agente de seguros permitiu a conquista de novos clientes, com base na proposta de programas de seguros empresariais com melhor relação de preço e qualidade.

Terminamos o ano de 2006 atingindo importantes metas de desenvolvimento comercial a que nos tínhamos proposto. Assim:

A carteira de contratos de seguro confiada à nossa gestão ultrapassou, em 31/12/2006 os oito milhões e quinhentos mil euros.



(valores em euros)

ANO	RECEITAS	TAXA DE EVOLUÇÃO
2001	435.730,95	2.1%
2002	427.020,59	-2.0%
2003	483.487,70	13.22%
2004	683.919,99	41,46%
2005	794.901,52	16,23%
2006	931.734,88	17,21%

Fruto dos investimentos efectuados ao nível de recursos humanos durante o ano de 2005, traduzido no facto da equipa de colaboradores ter sido ampliada nesse ano para os actuais 14 colaboradores, foi possível concretizar com segurança durante o ano de 2006, o acolhimento e conquista de novos clientes sem por em causa os factores diferenciadores da oferta de serviços da MEDIBROKER. Desta forma revelaram-se importantes ganhos de produtividade com conseqüente reforço da solidez da nossa empresa.

A MEDIBROKER procede à colocação e gestão dos contratos de seguro nas

RECEITAS POR COMPANHIA	2005	ESTR. %	2006	ESTR. %
FIDELIDADE MUNDIAL	303.934,27	38,24%	296.554,60	31,83%
REAL SEGUROS	226.646,81	28,51%	229.836,72	24,67%
TRANQUILIDADE	93.800,13	11,80%	111.186,54	11,93%
ZURICH	45.120,32	5,68%	72.353,77	7,77%
AXA	33.313,69	4,19%	77.697,86	8,34%
VICTORIA	25.595,66	3,22%	56.348,59	6,05%
<b>TOTAL 6 MAIS</b>	<b>728.410,88</b>	<b>91,64%</b>	<b>843.978,08</b>	<b>90,58%</b>
OUTRAS SEGURADORAS	66.490,64	8,36%	87.756,80	9,42%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>794.901,52</b>	<b>100,00%</b>	<b>931.734,88</b>	<b>100,00%</b>

seguradoras que a todo o momento apresentam uma oferta que ao nível do binómio qualidade/preço se revela como a mais adequada à satisfação das expectativas dos



clientes. Por tal facto e no sentido de também poder dispor de uma ampla cobertura das tendências do mercado segurador a MEDIBROKER operou em 2006, numa base regular, com 26 companhias de seguros presentes ou representadas em PORTUGAL.

Por outro lado a MEDIBROKER tem executado um programa consistente de aumento da dispersão da carteira de seguros sob a nossa gestão por um número de seguradoras adequado a que, com independência perante as mesmas, possamos oferecer em permanência aos nossos clientes propostas competitivas. Este movimento de aumento da dispersão da carteira é visível no quadro acima.

## 2.2 CUSTOS

Os custos correntes da nossa empresa apresentaram, face aos períodos anteriores a seguinte evolução:

(valores em euros)

RUBRICA	2006	2005	2004	2003
FST	227.861,63	188.833,02	179.481,84	119.189,95
CUSTOS COM PESSOAL	404.997,82	390.802,81	267.578,36	226.627,78
AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	107.739,13	97.049,36	90.468,77	20.272,79
IMPOSTOS E OUTROS CUSTOS	36.243,80	23.168,58	41.112,88	18.415,77
CUSTOS FINANCEIROS	26.199,58	26.735,22	23.420,34	23.451,27
<b>TOTAL DE CUSTOS CORRENTES</b>	<b>803.041,96</b>	<b>726.588,99</b>	<b>601.999,19</b>	<b>407.957,56</b>

E representaram, no ano 2006, 86,19% do volume de receitas (em 2005 representaram 91,41% das receitas), tendo crescido 10,52% face ao ano anterior.

A evolução positiva do peso dos custos correntes no total das receitas resultou da contenção do crescimento dos custos com o pessoal face ao ano anterior e é

representativa dos ganhos de produtividade obtidos e do retorno do forte investimento no reforço das equipas de trabalho efectuado em 2005.

As amortizações e provisões constituídas no exercício, representaram 11,56% do volume de receitas e traduzem uma opção pela maximização do cash flow retido, em detrimento da dimensão do Resultado Líquido.

### 2.3 INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

O ano foi pautado pela não exigência de afectação de recursos para investimento, muito em consequência do esforço de modernização ocorrido em 2005

## 3 SITUAÇÃO FINANCEIRA

A nossa empresa manteve um elevado padrão qualitativo no cumprimento atempado de todas os seus compromissos financeiros, e por tal motivo as relações com os seus parceiros de negócio, em especial as companhias de seguros e os bancos foram desenvolvidas de uma forma compatível com as necessidades inerentes ao crescimento da nossa actividade.

## 4 RESULTADOS

O resultado corrente da nossa empresa foi positivo e atingiu o valor de 128.692,92 euros, ou seja 13.81% do volume de receitas geradas e um crescimento de 88% face aos 68.312,53 euros registados em 2005

Após os resultados das operações extraordinárias e da tributação dos resultados, o Resultado Líquido do exercício foi positivo em 50.921.22 euros, conforme se evidencia abaixo. De notar que a MEDIBROKER não dispõe de reporte de prejuízos fiscais para utilizar em 2006. Por ser este o primeiro ano em que tal acontece, a taxa efectiva de IRC aplicável aos resultados da nossa empresa em 2006 será de 35%



### RESULTADO DO EXERCÍCIO 2006

Resultado Corrente	128.692,92
Resultado Extraordinário	(-) 50.355,77
Resultado Antes de Imposto	78.337,15
Imposto sobre o Rendimento	(-) 27.415,93
Resultado Após Imposto	50.921,22

O Administrador único propõe aos Srs. Accionistas que o Resultado Líquido seja aplicado como segue:

Em outras Reservas 50.921,22 euros

### 5 PERSPECTIVAS FUTURAS

Os Resultados apresentados no exercício, evidenciam a forte capacidade de geração de resultados que a empresa irá continuar a afectar prioritariamente à consolidação e desenvolvimento do negócio.

Perante o propósito de conquista de uma posição de mercado cada vez mais saliente e com base na forte conquista de novos clientes empresariais obtida no final do ano 2006 e que se reflectirá em crescimento do nosso nível de actividade e receitas e em graus crescentes de rentabilização dos recursos humanos e técnicos disponíveis, propomo-nos atingir um volume de negócios superior a um milhão e vinte mil euros (crescimento de 10%) e um Resultado Líquido de cerca de 80 mil euros no exercício de 2007.

A recente entrada em vigor da nova lei da mediação de seguros (DL nº 144/2006 e norma regulamentar nº 17/2006-R do ISP) vem encontrar a MEDIBROKER plenamente preparada para cumprir rigorosamente todas as condições de acesso e exercício da actividade de mediação de seguros.

Esta afirmação é válida quer no plano do cumprimento dos requisitos prévios ao exercício da actividade, quer no plano da organização e competências existentes no seio da MEDIBROKER.





Assim, não só a MEDIBROKER procederá a avaliação da oportunidade de proceder à mudança de estatuto, registando-se como empresa corretora de seguros, se tal se vier a concluir como vantajoso para o desenvolvimento das nossas operações, como também acompanha de forma especialmente atenta as oportunidades de crescimento da sua actividade que um sector em profunda mutação poderá oferecer.

## 6 OUTRAS DECLARAÇÕES

**Não existem dívidas em mora ao Estado ou à Segurança Social.**

Uma palavra de apreço às seguradoras com as quais, independentemente de base de negócios existente, mantivemos ou encetamos parcerias que permitiram concretizar uma estratégia de conquista de novos clientes.

Terminamos endereçando os nossos agradecimentos a todos os colaboradores que estão connosco, pela forma como acolheram os desafios que a empresa assumiu.

GAIA, 28 — 02 — 2007

O Administrador

# MEDIBROKER - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S. A. (194)

## Balço Analítico

Regularização/2006

Código das Contas		ACTIVO	Exercício			
CEE	POC		2006	2005		
			AB	AA	AL	AL
C		Imobilizado :				
I		Imobilizações incorpóreas :				
1	431	Despesas de instalação .....	1 971,63	1 739,79	231,84	319,98
1	432	Despesas de investigação e invest	0,00	0,00	0,00	0,00
2	433	Outras .....	103 600,43	39 811,27	63 789,16	77 062,53
3	434	Trespases .....	0,00	0,00	0,00	0,00
4	441/6	Imobilizações em curso .....	0,00		0,00	0,00
4	449	Adiant. por conta de imob.incorpór	0,00		0,00	0,00
			<u>105 572,06</u>	<u>41 551,06</u>	<u>64 021,00</u>	<u>77 382,51</u>
II		Imobilizações corpóreas :				
1	421	Terrenos e recursos naturais .....	47 518,14	0,00	47 518,14	47 518,14
1	422	Edifícios e outras construções ....	357 849,27	78 512,67	279 336,60	303 717,18
2	423	Equipamento básico .....	14 441,91	7 809,67	6 632,24	8 779,98
2	424	Equipamento de transporte .....	92 594,10	65 119,44	27 474,66	50 623,19
3	425	Ferramentas e utensílios .....	1 317,00	577,09	739,91	993,49
3	426	Equipamento administrativo .....	141 966,69	93 946,24	48 020,45	62 543,94
3	427	Taras e vasilhames .....	0,00	0,00	0,00	0,00
3	429	Outras imobilizações corpóreas ..	31 156,94	17 522,98	13 633,96	11 682,66
4	441/6	Imobilizações em curso .....	0,00		0,00	0,00
4	448	Adiant. por conta de imobiliz.corpó	0,00		0,00	0,00
			<u>686 844,05</u>	<u>263 488,09</u>	<u>423 355,96</u>	<u>485 858,58</u>
III		Investimentos financeiros :				
1	4111	Partes de capital em empresas do	750,00	0,00	750,00	750,00
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do grup	0,00	0,00	0,00	0,00
3	4112	Partes de capital em empresas as	0,00	0,00	0,00	0,00
4	4122+4132	Empréstimos a empresas associa	0,00	0,00	0,00	0,00
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financ	0,00	0,00	0,00	0,00
6	4123+4133	Outros empréstimos concedidos .	0,00	0,00	0,00	0,00
6	441/6	Imobilizações em curso .....	0,00		0,00	0,00
6	447	Adiant. por conta de invest.finance	0,00		0,00	0,00
			<u>750,00</u>	<u>0,00</u>	<u>750,00</u>	<u>750,00</u>
D		Circulante :				
I		Existencias :				
1	36	Mat. primas, subsidiárias e de con	0,00	0,00	0,00	0,00
2	35	Produtos e trabalhos em curso ....	0,00	0,00	0,00	0,00
3	34	Subprodutos, desperd., resid. e re	0,00	0,00	0,00	0,00
3	33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
3	32	Mercadorias .....	0,00	0,00	0,00	0,00
4	37	Adiantamentos por conta de comp	0,00		0,00	0,00
			<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

# MEDIBROKER - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S. A. (194)

## Balanço Analítico

Regularização/2006

Código das Contas		ACTIVO	Exercício			
CEE	POC		2006		2005	
			AB	AA	AL	AL
II		Dívidas de terceiros-Médio longo prazo	17 857,19	17 857,19	0,00	0,00
II		Dívidas de terceiros - Curto prazo :				
1	211	Clientes, c/c .....	219 909,96	0,00	219 909,96	149 121,58
1	212	Clientes - Títulos a receber .....	0,00	0,00	0,00	0,00
1	218	Clientes de cobrança duvidosa ....	0,00	0,00	0,00	0,00
2	252	Empresas do grupo .....	0,00	0,00	0,00	0,00
3	253+254	Empresas participadas e participa	0,00	0,00	0,00	0,00
4	251+255	Outros accionistas (sócios) .....	0,00	0,00	0,00	0,00
4	229	Adiantamentos a fornecedores ....	0,00		0,00	0,00
4	2619	Adiantamentos a fornecedores de	1 603,25		1 603,25	0,00
4	24	Estados e outros entes públicos ..	0,00	0,00	0,00	0,00
4	262+266+267+268+22	Outros devedores .....	64 252,40	0,00	64 252,40	90 908,28
5	264	Subscritores de capital .....	0,00	0,00	0,00	0,00
			<u>285 765,61</u>	<u>0,00</u>	<u>285 765,61</u>	<u>240 029,86</u>
III		Títulos negociáveis:				
1	1511	Acções em empresas do grupo ...	0,00	0,00	0,00	0,00
3	1521	Obrigaç.e tít.particip.em emp.do g	0,00	0,00	0,00	0,00
3	1512	Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
3	1522	Obrig.e tít.particip.em empr.associ	0,00	0,00	0,00	0,00
3	1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis .....	0,00	0,00	0,00	0,00
3	18	Outras aplicações de tesouraria ..	0,00		0,00	0,00
			<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
IV		Depósitos bancários e caixa :				
	12+13+14	Depósitos bancários .....	4 432,35	0,00	4 432,35	3 584,53
	11	Caixa .....	84 786,10	0,00	84 786,10	38 603,99
			<u>89 218,45</u>		<u>89 218,45</u>	<u>42 188,52</u>
E		Acréscimos e diferimentos :				
	271	Acréscimo de proveitos .....	0,00		0,00	75,85
	272	Custos diferidos .....	7 641,84		7 641,84	10 244,53
	2761	Activos por impostos diferidos .....	0,00		0,00	0,00
			<u>7 641,84</u>		<u>7 641,84</u>	<u>10 320,38</u>
		Total de amortizações		305 039,15		
		Total de ajustamentos		17 857,19		
		<b>Total do Activo</b>	<b>1 193 649,20</b>	<b>322 896,34</b>	<b>870 752,86</b>	<b>856 529,85</b>

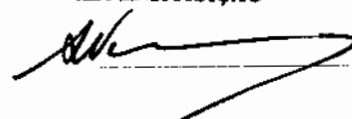
# MEDIBROKER - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S. A. (194)

## Balanço Analítico

## Regularização/2006

Código das Contas		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercício	
CEE	POC		2006	2005
<b>A</b>		<b>Capital próprio :</b>		
I	51	Capital .....	50 000,00	50 000,00
	521	Acções (quotas) próprias - valor nominal .....	0,00	0,00
	522	Acções (quotas) próprias - descontos e prémios .....	0,00	0,00
	53	Prestações suplementares .....	0,00	0,00
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas) .....	0,00	0,00
III	55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e aasociadas .....	0,00	0,00
	56	Reservas de reavaliação .....	0,00	0,00
<b>IV</b>		<b>Reservas :</b>		
1/2	571	Reservas legais .....	10 000,00	10 000,00
	572	Reservas estatutárias .....	0,00	0,00
	573	Reservas contractuais .....	0,00	0,00
	574 a 579	Outras reservas .....	39 385,37	41 747,43
V	59	Resultados transitados .....	0,00	0,00
		<b>SubTotal</b> .....	<b>99 385,37</b>	<b>101 747,43</b>
VI	88	Resultado líquido do exercício .....	50 921,22	33 637,94
	89	Dividendos antecipados .....	0,00	0,00
		<b>Total do capital próprio</b> .....	<b>150 306,59</b>	<b>135 385,37</b>
<b>B</b>		<b>Provisões :</b>		
	291	Provisões para pensões .....	0,00	0,00
	292	Provisões para impostos .....	0,00	0,00
	293/8	Outras provisões .....	0,00	0,00
			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>C</b>		<b>Dividas a terceiros - Médio e longo prazo (b) :</b>	<b>249 414,74</b>	<b>463 260,22</b>
<b>C</b>		<b>Dividas a terceiros - Curto prazo :</b>		
<b>1</b>		<b>Empréstimos por obrigações :</b>		
	2321	Convertíveis .....	0,00	0,00
	2322	Não convertíveis .....	0,00	0,00
	233	Empréstimos por título de participação .....	0,00	0,00
	231+12	Dívidas a instituições de crédito .....	375 645,74	161 794,70
	269	Adiantamentos por conta de vendas .....	0,00	0,00
	221	Fornecedores - c/c .....	3 475,40	13 729,83
	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência .....	0,00	0,00
	222	Fornecedores - Títulos a pagar .....	0,00	0,00
	2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar .....	0,00	0,00
	252	Empresas do grupo .....	0,00	0,00
	253+254	Empresas participadas e participantes .....	0,00	0,00
	251+255	Outros accionistas (sócios) .....	0,00	0,00
	219	Adiantamentos de clientes .....	1 561,16	5 134,35
	239	Outros empréstimos obtidos .....	0,00	0,00
	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c .....	0,00	0,00
	24	Estado e outros entes públicos .....	41 226,10	25 785,44
	262/5+267/8+211	Outros credores .....	791,53	319,15
			<b>422 699,93</b>	<b>206 763,47</b>
<b>D</b>		<b>Acréscimos e diferimentos :</b>		
	273	Acréscimos de custos .....	48 331,60	51 120,79
	274	Proveitos diferidos .....	0,00	0,00
	2762	Passivos por impostos diferidos .....	0,00	0,00
			<b>48 331,60</b>	<b>51 120,79</b>
		<b>Total do passivo</b> .....	<b>720 446,27</b>	<b>721 144,48</b>
		<b>Total do capital próprio e do passivo</b> .....	<b>870 752,86</b>	<b>856 529,85</b>

MEDIBROKER - Mediação de Seguros, S.A.  
ADMINISTRAÇÃO

# MEDIBROKER - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S. A. (194)

## Demonstração de Resultados

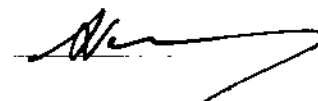
Regularização/2006

CEE	Código das Contas POC		Exercícios	
			2006	2005
A		<b>CUSTO E PERDAS</b>		
2.a)	61	Custo das merc. vendidas e das matérias consum.		
		Mercadorias .....	0,00	0,00
		Matérias .....	0,00	0,00
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos .....		227 861,63
3		Custos com o pessoal :		
3.a)	641+642	Remunerações .....	330 134,39	316 402,22
3.b)		Encargos sociais :		
	643+644	Pensões .....	0,00	0,00
	645/8	Outros .....	74 863,43	74 400,59
4.a)	662+663	Amortizações do imobilizado corp.e incorp. ....	89 881,94	73 603,43
4.b)	666+667	Ajustamentos .....	17 857,19	23 445,93
5	67	Provisões .....	0,00	0,00
5	63	Impostos .....	19 653,58	18 845,40
5	65	Outros custos e perdas operacionais .....	16 590,22	4 323,18
		(A) : .....	776 842,38	699 853,77
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas .....	0,00	0,00
6	683+684	Amortizações e ajustamentos de aplic e investim.fi		
7	681+685 a 688	Juros e custos similares:		
		Relativos a empresas do grupo .....	0,00	0,00
		Outros .....	26 263,97	26 908,15
		(C) : .....	803 106,35	726 761,92
10	69	Custos e perdas extraordinários .....	50 689,61	21 420,36
		(E) : .....	853 795,96	748 182,28
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício .....	27 415,93	13 264,73
		(G) : .....	881 211,89	761 447,01
13	88	Resultado líquido do exercício .....	50 921,22	33 637,94
			932 133,11	795 084,95
B		<b>PROVEITOS E GANHOS</b>		
1	71	Vendas:		
		Mercadorias .....	0,00	0,00
		Produtos .....	0,00	0,00
1	72	Prestação de serviços .....	931 734,88	794 901,52
2		Variação da produção .....		0,00
3	75	Trabalhos para a própria empresa .....		0,00
4	73	Proveitos suplementares .....	0,00	0,00
4	74	Subsídios à exploração .....	0,00	0,00
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais .....	0,00	0,00
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos .....	0,00	0,00
		(B) : .....	931 734,88	794 901,52
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas .....	0,00	46,58
5	784	Rendimentos de participações de capital .....	0,00	0,00
6	7812+7815+7816+783	Rendim. de tit. negoc. e outras aplic. financ. :		
		Relativos a empresas do grupo .....	0,00	0,00
		Outros .....	0,00	0,00
7	7811+7813+7814+785 a 788	Outros juros e proveitos similares :		
		Relativos a empresas do grupo .....	0,00	0,00
		Outros .....	64,39	126,35
		(D) : .....	931 799,27	795 074,45
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários .....		10,50
		(F) : .....	932 133,11	795 084,95

### Resumo

Resultados operacionais: (B)-(A)	154 892,50	95 047,75
Resultados financeiros: (D)-(C)-(A)	- 26 199,58	- 26 735,22
Resultados correntes: (D)-(C)	128 692,92	68 312,53
Resultados antes dos impostos: (F)-(E)	78 337,15	46 902,67
Resultados líquidos dos exercícios: (F)-(G)	50 921,22	33 637,94

MEDIBROKER - Mediação de Seguros, S.A.  
ADMINISTRAÇÃO

# MEDIBROKER - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S. A. (194)

## Balanço

(Artigo 3º do decreto-Lei nº 410/89)

Regularização/2006

Código das Contas		ACTIVO	Exercício			
CEE	POC		AB	2006 AA	AL	2005 AL
C		Imobilizado :				
I	43+441/6+449	Imobilizações incorpóreas .....	105 572,06	41 551,06	64 021,00	77 382,51
II	42+441/6+448	Imobilizações corpóreas .....	686 844,05	263 488,09	423 355,96	485 858,58
III	41+441/6+447	Investimentos financeiros .....	750,00	0,00	750,00	750,00
			<u>793 166,11</u>	<u>305 039,15</u>	<u>488 126,96</u>	<u>563 991,09</u>
D		Circulante :				
I	32 a 37	Existências .....	0,00	0,00	0,00	0,00
II	21+22+24+25+26	Dívidas de Terceiros :				
		Médio e longo prazo .....	17 857,19	17 857,19	0,00	0,00
		Curto prazo .....	285 765,61	0,00	285 765,61	240 029,86
III	15+18	Títulos negociáveis .....	0,00	0,00	0,00	0,00
IV	11 a 14	Depósitos bancários e caixa .....	89 218,45	0,00	89 218,45	42 188,52
E	27	Acréscimos e diferimentos .....	7 641,84		7 641,84	10 320,38
		<b>Total do Activo</b>	<b>1 193 649,20</b>	<b>322 896,34</b>	<b>870 752,86</b>	<b>856 529,85</b>

Código das Contas		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercício	
CEE	POC		2006	2005
A		Capital próprio :		
I	51	Capitais .....	50 000,00	50 000,00
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas) .....	0,00	0,00
III	56	Reservas de reavaliação .....	0,00	0,00
IV	571	Reservas legais .....	10 000,00	10 000,00
	52+53+55+572/9	Restantes reservas e outros capitais próprios .....	39 385,37	41 747,43
V	59	Resultados transitados .....	0,00	0,00
		<b>SubTotal</b>	<b>99 385,37</b>	<b>101 747,43</b>
VI	88	Resultado líquido do exercício .....	50 921,22	33 637,94
	89	Dividendos antecipados .....	0,00	0,00
		<b>Total do capital próprio</b>	<b>150 306,59</b>	<b>135 385,37</b>
		Passivo :		
B	29	Provisões .....	0,00	0,00
C	21+22+23+24+25+2	Dívidas a Terceiros :		
		Médio e longo prazo .....	249 414,74	463 260,22
		Curto prazo .....	422 699,93	206 763,47
D	27	Acréscimos e diferimentos .....	48 331,60	51 120,79
		<b>Total do passivo</b>	<b>720 446,27</b>	<b>721 144,48</b>
		<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>870 752,86</b>	<b>856 529,85</b>

MEDIBROKER - Mediação de Seguros, S.A.  
ADMINISTRAÇÃO




**Medibroker - Mediação de Seguros, S. A.**

Rua Diogo Macedo, 114 - 3º A/B - Vila Nova de Gaia

Contribuinte n.º 501 108 530

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE**  
**2006**

(Artigo 3º do Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de Novembro)

**Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras encontram-se de acordo com os princípios contabilísticos portugueses definidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC) e demais legislação portuguesa, tendo a sua preparação obedecido à convenção dos custos históricos, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, da continuidade, especialização dos exercícios, consistência, materialidade e substância sobre a forma.

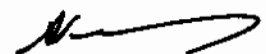
As notas que se seguem respeitam a numeração definida no POC.

**Nota 1 - DERROGAÇÕES DO POC**

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC).

**Nota 2 - VALORES COMPARATIVOS**

Os valores apresentados nas demonstrações financeiras do exercício são, nos aspectos materialmente relevantes, comparáveis entre si, não existindo situações de ambiguidade relativamente à relevação contabilística.



### Nota 3 - PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de continuidade geralmente aceites em Portugal. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### *a) Imobilizações incorpóreas*

As imobilizações incorpóreas são constituídas basicamente por uma carteira de clientes, sendo amortizadas pelo método das quotas constantes, num período de oito anos.

#### *b) Imobilizações corpóreas*

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas pelo respectivo valor histórico de aquisição.

As amortizações são calculadas, sobre o valor histórico, a partir do ano de entrada em funcionamento ou no início de utilização dos bens, de acordo com o método das quotas constantes e com o critério de uma anuidade no ano em que o bem é afecto à exploração, independentemente do mês em que tal se verifica. A Empresa utiliza para o efeito as taxas máximas definidas na Portaria n.º 737/81 de 29 de Agosto e no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 1989, as quais se considera representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

As taxas de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes:

<i>RUBRICAS</i>	<i>TAXAS (%)</i>
✓ Edifícios e outras construções	2 - 10
✓ Equipamento básico	10 - 20
✓ Ferramentas e utensílios	25
✓ Equipamento de transporte	14,28 - 25
✓ Equipamento administrativo	10 - 33,33

As perdas estimadas da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica ou outros, são provisionados por contrapartida de resultados do exercício.

***c) Investimentos financeiros***

A Empresa possui investimentos financeiros registados ao custo de aquisição.

***d) Existências***

A Empresa não possui existências.

***e) Ajustamentos de dívidas a receber***

O ajustamento de dívidas a receber é calculado com base na avaliação dos riscos estimados pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores.

***f) Acréscimos e diferimentos***

A Empresa regista as suas despesas e receitas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os momentos recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

***g) Subsídios para financiamento de imobilizações corpóreas***

Não aplicável.

***h) Classificação do balanço***

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no realizável e no passivo a médio e longo prazo.

***i) Férias e subsídio de férias***

As férias e subsídio de férias são registados como custos do ano em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, o valor de

férias e subsídios de férias vencido e não pago à data do balanço, foi estimado e incluído na rubrica acréscimos de custos.

#### **Nota 4 - SALDOS E TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA**

Não aplicável.

#### **Nota 5 - OBTENÇÃO DE VANTAGENS FISCAIS**

Não aplicável.

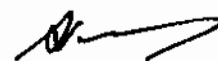
#### **Nota 6 - IMPOSTOS E TAXAS**

A Empresa encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), à taxa normal de 25%, acrescida de Derrama e de Tributação Autónoma à taxa de 5%. A Empresa não regista impostos diferidos resultantes das diferenças temporais entre resultados contabilísticos e fiscais.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais referentes aos respectivos exercícios, podem ser sujeitas a revisão.

#### **Nota 7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL**

Durante o exercício a Empresa teve ao seu serviço, em média, 14 empregados.



## Nota 10 - ACTIVO IMOBILIZADO

Rubricas	Imobilizações incorpóreas	Imobilizações corpóreas (a)	Investimentos financeiros
<b>Activo Bruto</b>			
Saldo inicial	104 987,59	673 410,71	750,00
Reavaliação	0,00	0,00	0,00
Aumentos	584,47	13 433,34	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00
Transferências e abates	0,00	0,00	0,00
<b>Saldo final</b>	<b>105 572,06</b>	<b>686 844,05</b>	<b>750,00</b>
<b>Amortizações e Ajustamentos</b>			
Saldo inicial	27 605,08	187 552,13	0,00
Reforço	13 945,98	75 935,96	0,00
Anulação/Reversão	0,00	0,00	0,00
<b>Saldo final</b>	<b>41 551,06</b>	<b>263 488,09</b>	<b>0,00</b>
(a) - Imobilizações em curso		0,00	

(Valores em Euros)

## Nota 11 - ENCARGOS FINANCEIROS CAPITALIZADOS

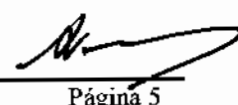
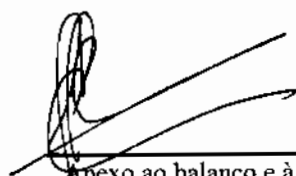
Não aplicável.

## Nota 12 - REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O activo imobilizado corpóreo reversível que se encontra à exploração à data de 31 de Dezembro de 2006 não foi reavaliado.

## Nota 13 - REAVALIAÇÕES DO ACTIVO IMOBILIZADO

Não aplicável.



#### **Nota 14 - IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO**

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso não havia nada materialmente relevante a referir.

#### **Nota 15 - LOCAÇÃO FINANCEIRA**

Em 31 de Dezembro de 2006, a Empresa dispunha de diverso equipamento em regime de locação financeira, sendo as suas responsabilidades como locatária, relativo a capital em dívida no montante de 99 414,74€, acrescidos dos respectivos juros.

<b>Bens</b>	<b>Valor de aquisição</b>	<b>Amortizações acumuladas</b>	<b>Valor contabilístico</b>
Escritórios - Terreno fracção E	19 007,26	0,00	19 007,26
Escritórios - Terreno fracção F	28 510,88	0,00	28 510,88
Escritórios - Edifício fracção E	57 021,77	6 543,36	50 478,41
Escritórios - Edifício fracção F	85 532,66	9 815,02	75 717,64
Viatura: 33-58-XH	69 400,00	43 375,00	26 025,00
<b>Total</b>	<b>259 472,57</b>	<b>59 733,38</b>	<b>199 739,19</b>

#### **Nota 17 - TÍTULOS NEGOCIÁVEIS**

Não aplicável.

#### **Nota 22 - EXISTÊNCIAS FORA DA EMPRESA**

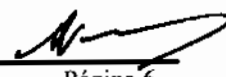
Não aplicável.

#### **Nota 23 - DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA**

Em 31 de Dezembro de 2006, existiam dívidas consideradas como de cobrança duvidosa no montante de 17 857,19€.

#### **Nota 24 - ADIANTAMENTOS OU EMPRÉSTIMOS A ORGÃOS SOCIAIS**

Não aplicável.



### **Nota 25 - DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL**

Em 31 de Dezembro de 2006, a Empresa não tinha dívidas activas e passivas com o pessoal.

### **Nota 28 - DÍVIDAS AO ESTADO**

Em 31 de Dezembro de 2006, a Empresa não possuía dívidas ao Estado e outros entes públicos em situação de mora.

### **Nota 29 - DÍVIDAS A TERCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO**

Em 31 de Dezembro de 2006, a Empresa possuía dívidas a terceiros com vencimentos a mais de cinco anos, nomeadamente às empresas locadoras "Comercial Leasing" e "BPN Leasing", no montante de 99 414,74€.

### **Nota 30 - DÍVIDAS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS**

Em 31 de Dezembro de 2006, não existiam dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela Empresa.

### **Nota 31 - COMPROMISSOS FINANCEIROS**

Em 31 de Dezembro de 2006, todos os compromissos financeiros estavam reflectidos no balanço.

### **Nota 32 - GARANTIAS PRESTADAS**

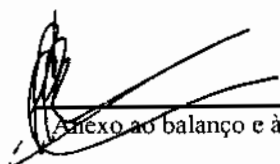
Em 31 de Dezembro de 2006, não existiam responsabilidades da Empresa por garantias prestadas.

### **Nota 34 - PROVISÕES**

Não aplicável.

### **Nota 35 - CAPITAL SOCIAL**

No ano de 2006 não foi efectuado qualquer aumento e/ou redução de capital social.




**Nota 38 - ACÇÕES E QUOTAS**

Não aplicável.

**Nota 39 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO**

Não aplicável.



## Nota 40 - CAPITAL PRÓPRIO

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Redução	Saldo final
51 - Capital	50 000,00			50 000,00
52 - Acções (quotas) próprias:				
521 - Valor nominal				
522 - Prémios e descontos				
53 - Prestações suplementares				
54 - Prémios de emissão de acções (quotas)				
55 - Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas				
551 - Ajustamentos de trans.				
552 - Lucros não atribuídos				
553 - Out. var. nos cap. pps.				
554 - Depreciações				
56 - Reservas de Reavaliação				
57 - Reservas				
571 - Reservas legais	10 000,00			10 000,00
572 - Reservas estatutárias				
573 - Reservas contratuais				
574 - Reservas livres	41 747,43	33 637,94	36 000,00	39 385,37
575 - Subsídios				
576 - Doações				
59 - Resultados transitados				

(valores em Euros)



## **Nota 41 - CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS**

Não aplicável.

## **Nota 42 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO**

Não aplicável.

## **Nota 43 - REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

As remunerações atribuídas no exercício de 2006, aos membros dos órgãos sociais da Empresa foram os seguintes:

a) Assembleia Geral	Euros:	0,00
b) Conselho de Administração	Euros:	46 948,96
c) Conselho Fiscal	Euros:	0,00

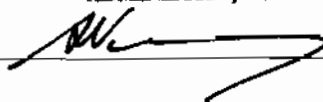
## **Nota 47 - DIPLOMAS LEGAIS**

Não aplicável.

## **Nota 48 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

Não aplicável.

O Administrador  
MEDIDKÜNER - Mediação de Seguros  
ADMINISTRAÇÃO



---

O Técnico Oficial de Contas



# MENDES, FERREIRA & SOUTINHO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS L.D.A.

José Augusto Silva Mendes  
Manuela Fernanda B. V. Ferreira  
José Pinto de Almeida Soutinho

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinamos as demonstrações financeiras de “**MEDIBROKER – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S.A.**” as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 870.752,86 Euros e um total de capital próprio de 150.306,59 Euros, incluindo um resultado líquido de 50.921,22 Euros), a Demonstração do resultado por natureza do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Administrador Único a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.



# MENDES, FERREIRA & SOUTINHO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS L.D.A.

José Augusto Silva Mendes  
Manuela Fernanda B. V. Ferreira  
José Pinto de Almeida Soutinho

## ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

-a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do principio da continuidade; e

-a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.




**MENDES, FERREIRA & SOUTINHO**  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA

José Augusto Silva Mendes  
Manuela Fernanda B. V. Ferreira  
José Pinto de Almeida Soutinho

**OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **MEDIBROKER – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2006, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 12 de Março de 2007

  
MENDES, FERREIRA & SOUTINHO, S.R.O.C., LDA  
Representada por:  
José Pinto de Almeida Soutinho

## **RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

Senhores Accionistas:

Nos termos da lei e na qualidade de Fiscal Único, vimos apresentar à consideração de V. Exas o nosso relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e dar o nosso parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Administrador Único da “**MEDIBROKER – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S.A.**”, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

No âmbito das nossas funções:

- a) Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada a actividade desenvolvida pela sociedade;
- b) Verificámos a regularidade da escrituração e da documentação de suporte, tendo procedido às confirmações consideradas adequadas;
- c) Analisámos o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o correspondente Anexo do exercício de 2006;
- d) Apreciámos o relatório de gestão;
- e) Emitimos a Certificação Legal das Contas e elaborámos o relatório a que se refere o artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.

**MENDES, FERREIRA & SOUTINHO**  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS LDA


José Augusto Silva Mendes  
Manuela Fernanda B. V. Ferreira  
José Pinto de Almeida Soutinho

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Administrador Único e o teor da Certificação Legal das Contas, somos de parecer que :

- seja aprovado o Relatório de Gestão;
- sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados.

Porto, 12 de Março de 2007

O Fiscal Único

  
MENDES, FERREIRA & SOUTINHO, S.R.O.C., LDA  
Representada por:  
José Pinto de Almeida Soutinho